



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**

*Secretaria do Planejamento
e Gestão*



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

PANORAMA SOCIOECONÔMICO DAS REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DO CEARÁ - 2018



Fortaleza - Ceará
2019

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (**respondendo**)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 149 – Abril/2019

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Elaboração:

Cleyber Nascimento de Medeiros (Analista de Políticas Públicas)

Colaboração:

Fátima Juvenal de Souza

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado, em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dar assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: ética e transparência; rigor científico; competência profissional; cooperação interinstitucional e compromisso com a sociedade.

Visão: ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do Estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) - Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2018

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2019-

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Aspectos Geográficos.

Nesta Edição

Este Informe objetiva traçar o panorama socioeconômico das regiões de planejamento do Estado do Ceará, criadas pela Lei Complementar nº 154, do ano de 2015. Desse modo, esta publicação aborda, de forma ampla, indicadores territoriais, demográficos, sociais, econômicos e de infraestrutura para cada uma das 14 regiões de planejamento para os anos de 2017 e 2018, ou o mais próximo, temporalmente, desses períodos, gerando um diagnóstico que pode contribuir na concepção do próximo Plano Plurianual (2020-2023).

1. INTRODUÇÃO

Este Informe tem por objetivo realizar uma atualização do livro referente ao panorama socioeconômico das regiões de planejamento do Estado do Ceará, criadas pela Lei Complementar nº 154, do ano de 2015. Desse modo, esta publicação aborda, de forma ampla, indicadores territoriais, demográficos, sociais, econômicos e de infraestrutura para cada uma das 14 regiões de planejamento para os anos de 2017 e 2018, ou o mais próximo, temporalmente, desses períodos, segundo a disponibilidade de dados.

Destaca-se que adotar um planejamento desconsiderando as características socioeconômicas e geográficas de cada região pode não ser viável, devido às diferenças intrínsecas existentes entre as mesmas. Dessa forma, espera-se que este diagnóstico possa ser útil na concepção do próximo Plano Plurianual (2020-2023).

Salienta-se que o Plano Plurianual - PPA é o instrumento de planejamento que estabelece, de forma regionalizada, as diretrizes, os objetivos e as metas da administração pública estadual para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para as relativas aos programas de duração continuada, enfatizando-se que o PPA pactua com a sociedade seus objetivos e suas metas, almejando contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado.

Nesse contexto, na seção atinente à caracterização territorial abordaram-se, sucintamente, aspectos vinculados ao contexto político-administrativo do Ceará. A parte concernente à demografia exhibe os dados populacionais, os quais foram analisados de forma integralizada tendo em vista a visão sinóptica para todo o Estado.

No âmbito social, são avaliados indicadores relacionados às áreas da educação, saúde, pobreza e extrema pobreza. No caso específico, em questão, são analisados índices clássicos como, por exemplo: a taxa de analfabetismo, a taxa de mortalidade infantil e a taxa de extrema pobreza.

Na seção de infraestrutura avaliaram-se, entre outros aspectos, os indicadores relativos ao abastecimento de água, coleta de lixo e esgotamento sanitário. No que concerne ao setor econômico, contempla-se o Produto Interno Bruto (PIB) e o Produto Interno Bruto, per capita, como meio de compreender a real situação da economia cearense em nível regional.

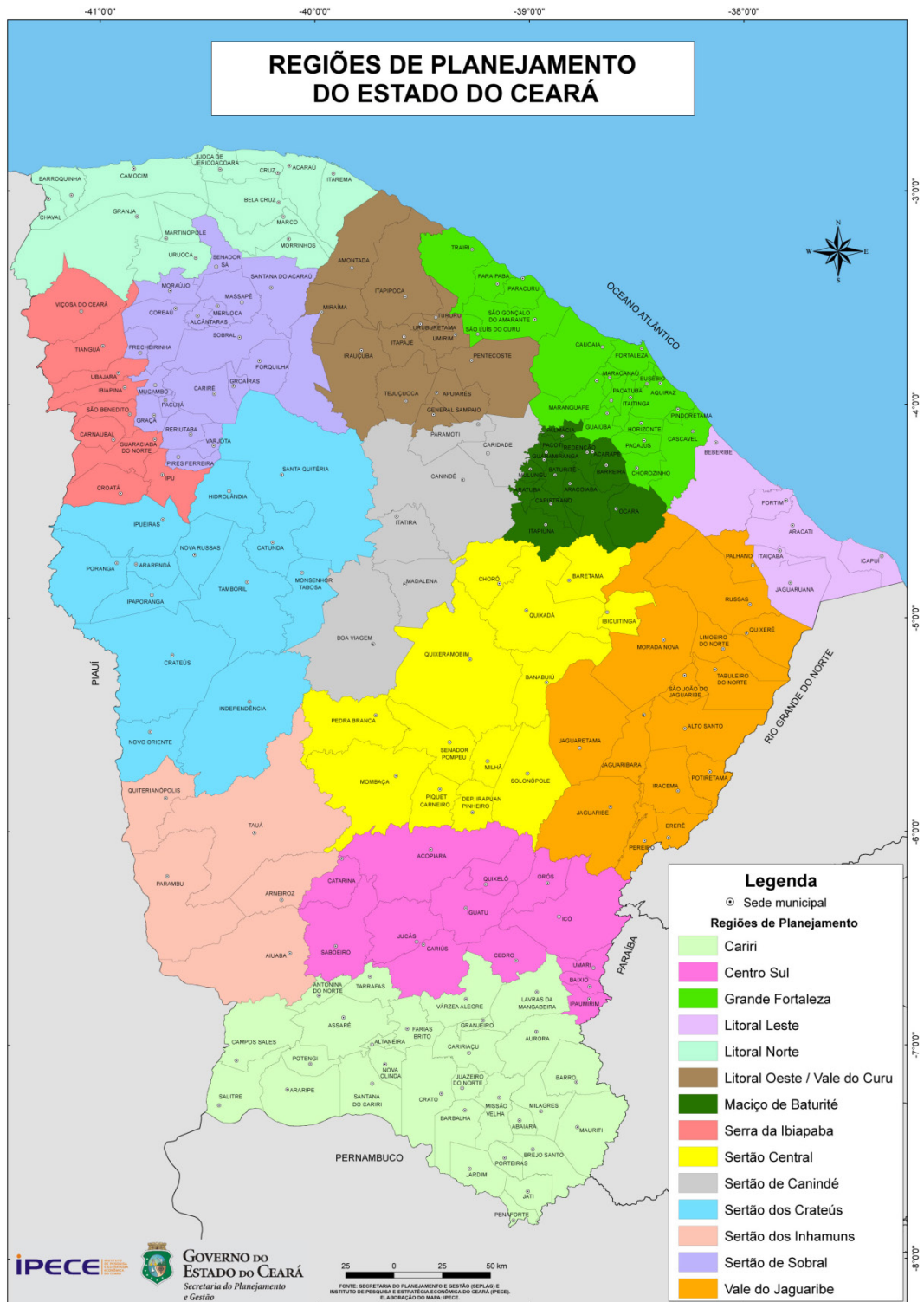
Ressalta-se que no sistema IPECEDATA¹ estão disponíveis os cadernos regionais, contendo uma coletânea maior de dados, na forma de tabelas e gráficos dinâmicos, para cada uma das regiões estudadas e os municípios que as compõem.

2. CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

O Ceará integra a região Nordeste do Brasil, tendo como limites ao Norte o Oceano Atlântico, ao Sul Pernambuco, a Leste o Rio Grande do Norte e a Paraíba e a Oeste o Piauí. O Estado possui uma área de 148.886,31 km², sendo composto por 184 municípios e 14 regiões de planejamento (Figura 1).

¹ Disponível no site: <http://ipecedata.ipece.ce.gov.br/ipece-data-web/>

Figura 1: Regiões de Planejamento do Estado do Ceará.



Fonte: IPECE.

Ressalta-se que essas regiões foram geradas a partir de aspectos semelhantes, vinculados às características geoambientais, socioeconômicas, culturais e de rede de fluxos dos municípios, sendo o recorte territorial utilizado nos instrumentos legais de planejamento (MEDEIROS et al., 2015).

Desse modo, o enfoque territorial incorporado no planejamento almeja a descentralização das políticas e a integração da ação governamental nas regiões, estimulando a participação social e o fortalecimento das vocações regionais, tendo como objetivo a redução das desigualdades socioeconômicas entre regiões.

Na Tabela 1, são apresentados indicadores atinentes às características territoriais das regiões, verificando-se que as regiões do Sertão dos Crateús, Sertão Central, Cariri, Vale do Jaguaribe, Centro Sul, Sertão dos Inhamuns e Litoral Oeste / Vale do Curu possuem os maiores valores de área, superiores a 10.000 km².

Tabela 1: Indicadores territoriais segundo as regiões de planejamento

Regiões de Planejamento	Quantitativo de municípios		Área territorial (km ²)	
	Nº	%	Nº	%
Cariri	29	15,76	17.390,30	11,68
Centro Sul	13	7,07	11.581,72	7,78
Grande Fortaleza	19	10,33	7.440,07	5,00
Litoral Leste	6	3,26	4.633,82	3,11
Litoral Norte	13	7,07	9.335,85	6,27
Litoral Oeste / Vale do Curu	12	6,52	8.889,99	5,97
Maciço de Baturité	13	7,07	3.707,26	2,49
Serra da Ibiapaba	9	4,89	5.697,30	3,83
Sertão Central	13	7,07	16.014,77	10,76
Sertão de Canindé	6	3,26	9.202,52	6,18
Sertão de Sobral	18	9,78	8.528,07	5,73
Sertão dos Crateús	13	7,07	20.594,39	13,83
Sertão dos Inhamuns	5	2,72	10.863,48	7,30
Vale do Jaguaribe	15	8,15	15.006,77	10,08
Total	184	100,00	148.886,31	100,00

Fonte: IPECE.

Em relação ao número de municípios, observa-se que a região do Cariri detém o maior quantitativo de municípios, sendo acompanhada da Grande Fortaleza e do Sertão de Sobral. Por sua vez, as regiões do Sertão dos Inhamuns, Sertão de Canindé e Litoral Leste possuem os menores quantitativos de municípios.

3. DEMOGRAFIA

Os aspectos demográficos são importantes na medida em que fornecem valiosas informações concernentes ao padrão de distribuição das pessoas em um determinado território, subsidiando o planejamento de ações e políticas públicas nas esferas social e econômica.

Nesse contexto, torna-se necessário avaliar a distribuição populacional segundo zonas geográficas, estrutura etária e densidade territorial. Desse modo, a Tabela 2 apresenta os dados populacionais censitários (2000 e 2010) das quatorze regiões de planejamento, observando-se, inicialmente, que todas registraram aumento demográfico nas duas últimas décadas.

No tocante ao crescimento populacional relativo na última década censitária, a região do Litoral Oeste/Vale do Curu (18,38%) obteve o maior índice, acompanhada das regiões da Grande Fortaleza (18,18%), Sertão de Sobral (14,55%), Litoral Norte (13,96%) e Litoral Leste (13,85%), ressaltando-se que essas regiões anotaram crescimento relativo superior à média do Estado (13,75%) nesse período, enquanto que as demais regiões assinalaram um menor crescimento relativo.

Em termos absolutos, a Grande Fortaleza possuía, no ano 2010, o maior número de habitantes, sendo seguida pelas regiões do Cariri, Sertão de Sobral, Centro Sul e Vale do Jaguaribe. Salienta-se que, no ano de 2000, tinha-se as mesmas posições referentes às cinco primeiras regiões com maior contingente populacional.

Tabela 2: População Total – Regiões de Planejamento – 2000/2010

Regiões de Planejamento	População				Crescimento relativo (%) 2000/2010
	2000		2010		
	Nº.	% de Participação	Nº.	% de Participação	
CEARÁ	7.430.661	100,00	8.452.381	100,00	13,75
Cariri	871.031	11,72	962.018	11,38	10,45
Centro Sul	354.501	4,77	376.478	4,45	6,20
Grande Fortaleza	3.165.796	42,60	3.741.198	44,26	18,18
Litoral Leste	167.962	2,26	191.231	2,26	13,85
Litoral Norte	327.993	4,41	373.775	4,42	13,96
Litoral Oeste/Vale do Curu	307.582	4,14	364.116	4,31	18,38
Maciço de Baturité	210.317	2,83	230.523	2,73	9,61
Serra da Ibiapaba	298.051	4,01	335.506	3,97	12,57
Sertão Central	339.687	4,57	373.278	4,42	9,89
Sertão de Canindé	176.886	2,38	195.281	2,31	10,40
Sertão de Sobral	401.982	5,41	460.463	5,45	14,55
Sertão dos Crateús	334.502	4,50	342.696	4,05	2,45
Sertão dos Inhamuns	124.595	1,68	130.799	1,55	4,98
Vale do Jaguaribe	349.776	4,71	375.019	4,44	7,22

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Analisando a participação da população de cada área geográfica em relação à população total do Estado nos últimos dez anos, observa-se que a região da Grande For-

taleza elevou sua contribuição, passando de 42,60% no ano 2000 para 44,26% em 2010, implicando em uma grande densidade populacional dessa região quando comparada às demais.

O incremento na participação populacional do Estado também foi averiguado nas regiões do Sertão de Sobral, Litoral Oeste/Vale do Curu e Litoral Norte, evidenciando uma maior dinâmica demográfica nessas áreas. Em contrapartida, as demais regiões perderam participação no total da população cearense, com a maior redução constatada no período 2000/2010 nas regiões do Sertão dos Crateús, Sertão dos Inhamuns e Centro Sul.

A Figura 2 e a Tabela 3 exibem a estimativa populacional para o ano de 2018, conforme as regiões de planejamento, verificando-se que cerca de 45% dos cearenses residem atualmente na Grande Fortaleza, equivalendo a mais de 4 milhões de pessoas.

Figura 2: Estimativa populacional das regiões de planejamento, 2018. Elaboração: IPECE.



Tabela 3: Estimativa Populacional – Regiões de Planejamento – 2018

Regiões de Planejamento	Estimativa da População	% Região/Estado
CEARÁ	9.075.649	100,00
Cariri	1.021.190	11,25
Centro Sul	393.397	4,33
Grande Fortaleza	4.074.730	44,90
Litoral Leste	205.420	2,26
Litoral Norte	400.873	4,42
Litoral Oeste / Vale do Curu	396.823	4,37
Maciço de Baturité	243.982	2,69
Serra da Ibiapaba	359.296	3,96
Sertão Central	395.388	4,36
Sertão de Canindé	207.272	2,28
Sertão de Sobral	495.468	5,46
Sertão dos Crateús	352.378	3,88
Sertão dos Inhamuns	136.054	1,50
Vale do Jaguaribe	393.378	4,33

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Segundo Santos (2008), até a primeira metade do século XX o Brasil, e consequentemente o Ceará, era uma nação com população eminentemente rural, sendo que entre 1940 e 1980 ocorreu a inversão do lugar de residência, com predominância da população urbana.

Nesse viés de análise, verifica-se na Tabela 4 que a população residente em áreas urbanas do Estado experimentou um crescimento de 19,40% no derradeiro decênio, enquanto que o contingente rural sofreu uma diminuição da ordem de 0,45%.

Menciona-se, ainda, que a maioria da população urbana cearense habitava na Grande Fortaleza tanto no ano 2000 como em 2010, atingindo nesse último ano um quantitativo de mais de 3,5 milhões de habitantes.

Tabela 4: População Urbana e Rural – Regiões de Planejamento – 2000/2010

Regiões de Planejamento	População					
	Urbana			Rural		
	2000	2010	Crescimento relativo (%)	2000	2010	Crescimento relativo (%)
CEARÁ	5.315.318	6.346.557	19,40	2.115.343	2.105.824	-0,45
Cariri	551.630	668.130	21,12	319.401	293.888	-7,99
Centro Sul	189.722	220.427	16,18	164.779	156.051	-5,30
Grande Fortaleza	2.986.685	3.535.883	18,39	179.111	205.315	14,63
Litoral Leste	92.400	104.455	13,05	75.562	86.776	14,84
Litoral Norte	170.602	202.514	18,71	157.391	171.261	8,81
Litoral Oeste/Vale do Curu	161.033	206.253	28,08	146.549	157.863	7,72
Maciço de Baturité	94.974	112.217	18,16	115.343	118.306	2,57
Serra da Ibiapaba	144.921	174.275	20,26	153.130	161.231	5,29
Sertão Central	165.866	209.325	26,20	173.821	163.953	-5,68
Sertão de Canindé	84.438	108.979	29,06	92.448	86.302	-6,65
Sertão de Sobral	263.780	324.878	23,16	138.202	135.585	-1,89
Sertão dos Crateús	174.324	199.062	14,19	160.178	143.634	-10,33
Sertão dos Inhamuns	49.647	60.500	21,86	74.948	70.299	-6,20
Vale do Jaguaribe	185.296	219.659	18,54	164.480	155.360	-5,54

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Examinando especificamente a população rural cearense na última década, constatou-se, em termos absolutos, uma diminuição populacional de 9.519 pessoas. Em 2010, o maior contingente rural estava concentrado nas regiões do Cariri, Grande Fortaleza, Litoral Norte, Sertão Central e Serra da Ibiapaba.

A Figura 3 exibe o mapa da taxa de urbanização² das áreas geográficas estudadas, observando-se que apenas a Grande Fortaleza e o Sertão de Sobral possuíam valores superiores a 70% no ano 2010. Pela análise dos mapas, averigua-se que o Maciço de Baturité e o Sertão dos Inhamuns possuem, proporcionalmente, expressiva parcela de sua população habitando na zona rural.

² A taxa de urbanização corresponde ao percentual da população residente em área urbana dividida pela população total.

Figura 3: Taxa de urbanização das regiões de planejamento, 2010. Elaboração: IPECE.



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

A densidade demográfica³ consiste em um indicador voltado para a avaliação da concentração populacional em uma área geográfica, sendo importante sua análise em estudos populacionais, sociais e econômicos.

³ O indicador da densidade demográfica utilizado neste trabalho corresponde à divisão da população total pela extensão territorial, medida em km².

Nesse contexto, o Estado do Ceará registrou no ano 2010 um valor de 56,79 hab./km² passando para 60,96 hab./km² no ano de 2018, ou seja, um incremento de aproximadamente 4 hab./km², conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5: Indicadores Demográficos – Regiões de Planejamento – 2010/2018

Regiões de Planejamento	Densidade Demográfica (hab. Km ²)	
	2010	2018
CEARÁ	56,79	60,96
Cariri	55,61	58,72
Centro Sul	32,51	33,96
Grande Fortaleza	503,19	547,67
Litoral Leste	41,29	44,33
Litoral Norte	39,92	42,94
Litoral Oeste/Vale do Curu	40,96	44,64
Maciço de Baturité	62,18	65,81
Serra da Ibiapaba	58,84	63,06
Sertão Central	23,31	24,69
Sertão de Canindé	21,22	22,52
Sertão de Sobral	53,96	58,10
Sertão dos Crateús	16,64	17,11
Sertão dos Inhamuns	12,04	12,52
Vale do Jaguaribe	24,98	26,21

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

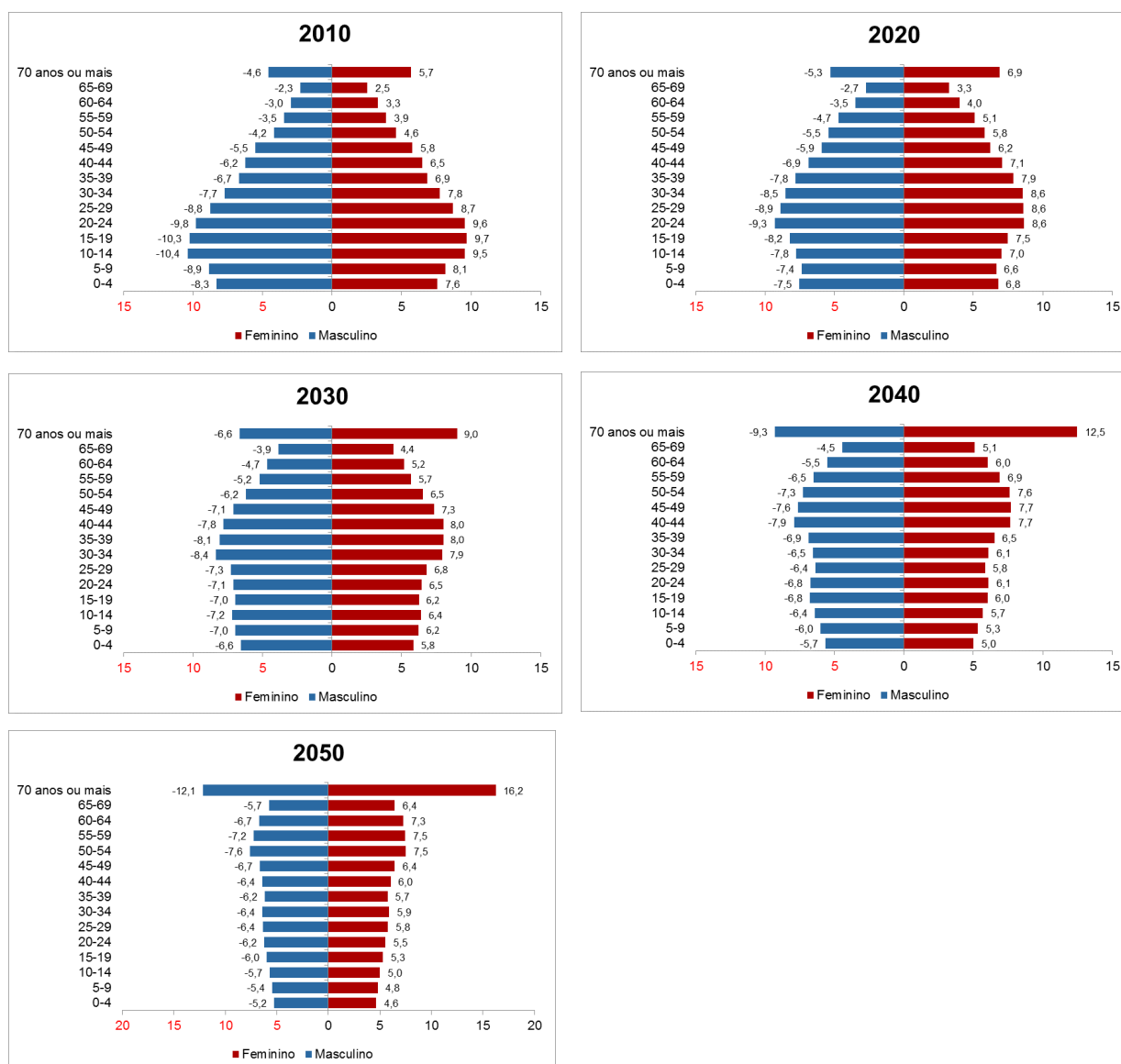
Estudando a mencionada tabela evidencia-se que a distribuição da população no território cearense não é equivalente. Especificamente, tem-se que a Grande Fortaleza (547,67 hab./km²) estabelece-se como a área mais densamente povoada do Ceará, enquanto que as regiões do Sertão Central, Sertão de Canindé, Sertão dos Crateús e Sertão dos Inhamuns têm baixa densidade demográfica (menos de 25 hab./km²).

Um importante aspecto da dinâmica demográfica no Estado pode ser identificado nos gráficos de pirâmide etária, abaixo, que mostram a distribuição populacional nas diversas faixas de idade, para os anos de 2010a 2050.

Comparando as pirâmides etárias, ao longo dos anos, observa-se a expectativa de um gradual processo de estreitamento da base da pirâmide, produto da queda da taxa de fecundidade, contribuindo dessa forma para a diminuição da proporção de crianças e jovens na população cearense.

Por sua vez, a redução da taxa de mortalidade tem como consequência a elevação da expectativa de vida, provocando o alargamento do topo da pirâmide em decorrência de um significativo aumento da participação da população de 60 anos ou mais de idade.

Gráfico 1: Pirâmides etárias – Estado do Ceará – 2010/2050



Fonte: Censo Demográfico 2010 e Projeções Populacionais do IBGE. Elaboração: IPECE.

Especificamente, percebe-se uma tendência de incremento da participação das faixas etárias com 20 anos ou mais, com destaque para o grupo de pessoas com idade superior a 60 anos, configurando um processo de envelhecimento da população cearense, o qual vem ocorrendo, também, em outros países em desenvolvimento.

Esses dois fenômenos - redução da proporção de jovens e o envelhecimento da população -, que atingem não apenas a população do Estado, mas também todo o país, deverão nortear mudanças significativas nas políticas públicas, especialmente, as voltadas para as áreas de educação e saúde.

É provável, por exemplo, que a demanda atualmente existente por vagas no ensino fundamental seja aliviada em médio prazo, devendo dar mais possibilidade ao governo para implementar medidas inovadoras de melhoria da qualidade do ensino.

Por outro lado, o envelhecimento da população deve ensejar por parte do governo o planejamento de políticas específicas para cuidar dessas pessoas, contemplando, por exemplo, aspectos vinculados à melhoria nas condições de saúde da população idosa, à acessibilidade aos lugares públicos e o financiamento das aposentadorias.

Desse modo, enfatiza-se que uma forma de amortecer essa demanda futura sobre o orçamento público pode ser vinculada aos investimentos em educação. Espera-se que melhores condições educacionais reflitam não somente no aumento de produtividade, como também incitem o indivíduo, especialmente, os idosos a continuar por mais tempo no mercado de trabalho.

Neste viés de análise, uma alternativa seria incrementar a participação na força de trabalho dos grupos demográficos referentes aos idosos. A partir do crescimento da expectativa de vida ao nascer, conjectura-se a possibilidade de que haja um maior interesse da população idosa em permanecer no mercado de trabalho, desde que sejam criados atrativos financeiros, o que se justifica na medida em que se aproveitaria a experiência de trabalho deste grupo etário.

Salienta-se, ainda, que ganhos de produtividade podem ocorrer a partir de ações relacionadas aos investimentos em inovação tecnológica e educação, ampliando a qualificação profissional dos trabalhadores.

4. ASPECTOS SOCIAIS

Esta seção avalia indicadores clássicos relacionados à área social, abordando aspectos relativos à saúde, à educação, à pobreza e à segurança pública. Ressalte-se que no sistema IPECEDATA⁴ encontram-se os cadernos regionais para cada região de planejamento detendo outros dados específicos, assim como informações em nível de município.

4.1 Saúde

A Tabela apresenta indicadores de oferta na área de saúde, verificando-se que somente a região do Sertão dos Inhamuns não anotou crescimento no número de unidades de saúde, por mil habitantes entre os anos de 2012 a 2017. Entretanto, no tocante ao número de leitos, apenas as regiões do Litoral Norte e do Sertão dos Inhamuns registraram incremento nos anos estudados, enquanto que em relação aos profissionais de saúde por mil habitantes observou-se que todas as regiões de planejamento tiveram crescimento no período de 2012 a 2017, sendo que a média do Estado passou de 6,95 para 7,81 profissionais de saúde por mil habitantes.

⁴ Disponível no site: <http://ipecedata.ipece.ce.gov.br/ipece-data-web/module/perfil-regional.xhtml>

Tabela 6: Número de unidades de saúde, leitos e profissionais por mil habitantes – Regiões de Planejamento – 2012/2017

Regiões de Planejamento	Indicadores de Saúde					
	Unidades de saúde (por mil hab.)		Leitos (por mil hab.)		Profissionais de saúde (por mil hab.)	
	2012	2017	2012	2017	2012	2017
CEARÁ	0,42	0,44	2,47	2,19	6,95	7,81
Cariri	0,67	0,68	3,19	2,66	7,84	8,75
Centro Sul	0,62	0,65	2,17	1,95	6,93	7,95
Grande Fortaleza	0,20	0,20	2,97	2,60	6,87	7,40
Litoral Leste	0,45	0,59	1,03	1,03	6,70	7,50
Litoral Norte	0,57	0,60	1,13	1,14	6,21	7,18
Litoral Oeste/Vale do Curu	0,57	0,57	1,13	0,98	5,57	7,25
Maciço de Baturité	0,83	0,90	1,47	1,39	8,63	9,63
Serra da Ibiapaba	0,59	0,59	1,73	1,69	6,43	6,93
Sertão Central	0,55	0,63	2,20	1,73	7,48	8,97
Sertão de Canindé	0,42	0,50	1,27	1,27	5,86	6,59
Sertão de Sobral	0,57	0,59	2,68	2,62	7,40	9,28
Sertão dos Crateús	0,52	0,61	1,49	1,38	6,77	7,58
Sertão dos Inhamuns	0,74	0,73	1,20	1,27	6,75	9,07
Vale do Jaguaribe	0,54	0,60	2,42	2,22	6,97	7,92

Fonte: Secretaria da Saúde (SESA). Elaboração: IPECE.

Por sua vez, a Tabela 7 exhibe dados relativos aos profissionais de saúde, especificamente: médicos, enfermeiros e dentistas. Consta-se que em todas as regiões houve melhora, entre os anos de 2012 e 2017, no número de médicos e enfermeiros por mil habitantes, averiguando-se uma média para o Ceará destes indicadores de 1,45 e 0,93, respectivamente, no último ano estudado.

Já em relação ao número de dentistas por mil habitantes, averiguou-se uma diminuição desse indicador somente na Grande Fortaleza, sendo que o valor para o Ceará correspondeu a 0,34 dentistas por mil habitantes no último ano estudado.

Tabela 7: Número de médicos, enfermeiros e dentistas por mil habitantes – Regiões de Planejamento – 2012/2017

Regiões de Planejamento	Indicadores de Saúde					
	Médicos (por mil hab.)		Enfermeiros (por mil hab.)		Dentistas (por mil hab.)	
	2012	2017	2012	2017	2012	2017
CEARÁ	1,19	1,45	0,67	0,93	0,33	0,34
Cariri	1,32	1,70	0,72	0,95	0,45	0,47
Centro Sul	0,75	1,14	0,60	0,84	0,32	0,39
Grande Fortaleza	1,56	1,77	0,70	0,90	0,30	0,28
Litoral Leste	0,66	0,96	0,58	1,04	0,29	0,32
Litoral Norte	0,66	0,88	0,58	0,81	0,35	0,40
Litoral Oeste/Vale do Curu	0,62	0,97	0,57	0,85	0,27	0,29
Maciço de Baturité	1,19	1,22	0,68	0,94	0,49	0,49
Serra da Ibiapaba	0,74	0,93	0,65	0,88	0,30	0,35
Sertão Central	0,71	0,94	0,61	1,05	0,29	0,40
Sertão de Canindé	0,62	0,89	0,51	0,76	0,23	0,30
Sertão de Sobral	1,11	1,56	0,88	1,34	0,35	0,44
Sertão dos Crateús	0,70	0,81	0,55	0,84	0,29	0,33
Sertão dos Inhamuns	0,78	1,15	0,59	0,98	0,39	0,44
Vale do Jaguaribe	0,79	1,07	0,60	0,92	0,38	0,40

Fonte: Secretaria da Saúde (SESA). Elaboração: IPECE.

As regiões com melhores ofertas de médicos para cada mil habitantes, em 2017, corresponderam à Grande Fortaleza (1,77), ao Cariri (1,70) e ao Sertão de Sobral (1,56). Quanto ao número de enfermeiros por mil habitantes, averigua-se que o Sertão de Sobral (1,34), Sertão Central (1,05) e Litoral Leste (1,04) tiveram os indicadores mais elevados. Em relação ao número de dentistas por mil habitantes, tem-se que os melhores resultados se encontraram nas regiões do Maciço de Baturité (0,49), do Cariri (0,47) e do Sertão de Sobral (0,44).

No tocante aos indicadores de resultado vinculados à área de saúde, elegeram-se para análise nesse estudo a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) e a taxa de internação por Acidente Vascular Cerebral (AVC) para pessoas com mais de 40 anos de idade.

A taxa de internação por AVC consta no Pacto de Indicadores da Atenção Básica, acordado entre União, estados e municípios. Esse indicador busca avaliar, de forma indireta, as ações básicas de prevenção e controle da doença (BOING, 2007).

Para o Estado do Ceará, constatou-se um aumento entre os anos de 2012 e 2017, passando de 17,98 para 30,86 internações para cada grupo de dez mil habitantes. Analisando as regiões de planejamento, percebe-se que somente o Litoral Oeste/Vale do Curu e o Sertão dos Crateús tiveram diminuições no período estudado (Tabela 8).

Tabela 8: Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) e Taxa de internação por Acidente Vascular Cerebral (AVC) de pessoas com mais de 40 anos – Regiões de Planejamento – 2012/2017

Regiões de Planejamento	Indicadores de Saúde			
	Taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos		Taxa de internação por AVC acima de 40 anos por dez mil hab.	
	2012	2017	2012	2017
CEARÁ	12,79	13,20	17,98	30,86
Cariri	16,51	11,79	22,90	47,68
Centro Sul	15,43	15,92	20,48	29,11
Grande Fortaleza	11,19	13,06	16,11	33,23
Litoral Leste	12,42	10,24	19,61	26,44
Litoral Norte	11,62	12,83	12,66	20,73
Litoral Oeste/Vale do Curu	14,28	14,50	25,87	22,68
Maciço de Baturité	11,41	11,88	14,68	24,71
Serra da Ibiapaba	16,06	13,73	22,11	26,18
Sertão Central	11,19	18,27	14,30	25,44
Sertão de Canindé	11,51	11,51	22,83	25,17
Sertão de Sobral	16,42	11,75	12,54	19,59
Sertão dos Crateús	17,51	13,60	24,89	20,78
Sertão dos Inhamuns	13,37	11,68	23,17	28,54
Vale do Jaguaribe	8,55	14,80	13,42	27,77

Fonte: Secretaria da Saúde (SESA). Elaboração: IPECE.

Em relação à TMI, apesar do leve aumento observado para o Ceará no quinquênio 2012/2017, averigua-se que grande parte das regiões sofreu redução do indicador, sendo as mesmas: Cariri, Sertão de Sobral, Sertão dos Crateús, Serra da Ibiapaba, Litoral Leste e Sertão dos Inhamuns.

Destaca-se que a TMI é considerada um indicador bastante sensível às condições de vida, o que inclui não apenas a saúde, mas também educação, infraestrutura habitacional e saneamento básico. A diminuição do indicador representa por si só uma melhora nas condições de vida da população.

Para Bezerra Filho et al. (2007), dentre os diversos indicadores sanitários, a TMI é um dos mais afetados pelas transformações sociais de qualquer região. O estudo deta-

lhado do seu comportamento é fundamental para o controle e redução dos seus níveis. Um dos aspectos desse conhecimento diz respeito à sua distribuição espacial. Nesse contexto, a Figura 4 apresenta a repartição geográfica da TMI em nível de regiões de planejamento para o ano de 2017.

Avaliando o referido mapa, percebe-se que as regiões do Centro Sul e do Sertão Central detiveram os piores índices de mortalidade infantil, ao passo que a região de planejamento do litoral Leste obteve o melhor indicador.

Figura 4: Taxa de Mortalidade Infantil segundo as regiões de planejamento, 2017.



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

4.2 Educação

Quanto à área de educação, neste estudo, elegeram-se os indicadores relativos à taxa de analfabetismo, taxa de escolarização líquida e a taxa de distorção idade-série, os quais puderam ter seus indicadores regionalizados. Não obstante, enfatiza-se que no sistema IPECEDATA se pode consultar outros dados específicos do campo da educação.

Nesse viés de análise, a Tabela 9 demonstra uma evolução na década 2000/2010⁵ para a taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais de idade, uma vez que todas as regiões de planejamento melhoraram o desempenho desse indicador.

A região da Grande Fortaleza possuía, em 2010, a menor taxa de analfabetismo. Em contraste, o Sertão dos Inhamuns deteve o valor mais elevado. Analisando a redução do indicador, na última década, verificou-se que a Grande Fortaleza obteve o melhor desempenho, com uma diminuição da ordem de 34,52%, seguida pelas regiões do Sertão de Sobral (-30,05%), do Cariri (-28,63%) e da Serra da Ibiapaba (-27,98%).

Tabela 9: Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais de idade – Regiões de Planejamento – 2000/2010

Regiões de Planejamento	Taxa de analfabetismo 15 anos ou mais (%)		% de crescimento relativo (2000 - 2010)
	2000	2010	
CEARÁ	26,54	18,78	-29,24
Cariri	32,34	23,08	-28,63
Centro Sul	37,34	29,36	-21,37
Grande Fortaleza	14,95	9,79	-34,52
Litoral Leste	32,56	24,26	-25,49
Litoral Norte	40,42	29,58	-26,82
Litoral Oeste/Vale do Curu	34,44	24,99	-27,44
Maciço de Baturité	34,86	25,79	-26,02
Serra da Ibiapaba	38,35	27,62	-27,98
Sertão Central	37,59	27,81	-26,02
Sertão de Canindé	38,92	28,15	-27,67
Sertão de Sobral	34,81	24,35	-30,05
Sertão dos Crateús	38,00	29,47	-22,45
Sertão dos Inhamuns	41,08	31,05	-24,42
Vale do Jaguaribe	32,30	24,50	-24,15

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

⁵ O dado mais recente referente à taxa de analfabetismo por região de planejamento e município corresponde ao oriundo do Censo Demográfico 2010 do IBGE.

Não obstante, menciona-se que em 2010 ainda se tinha um percentual de 18,78% das pessoas com 15 anos ou mais de idade no Estado que não sabiam ler nem escrever um bilhete simples.

Em algumas regiões, esse percentual foi superior a 25%, evidenciando o tamanho deste problema no Ceará, uma vez que o analfabetismo constituísse em um obstáculo para o desenvolvimento de potencialidades das pessoas em diferentes cenários ao longo de suas vidas, limitando, até mesmo, o pleno exercício da cidadania.

As Tabelas 10 e 11 exibem indicadores educacionais relativos ao ensino fundamental e médio para os anos de 2012, 2015 e 2017, podendo-se averiguar quais regiões possuem melhor desempenho no período estudado.

Especificamente, têm-se informações relativas à taxa de escolarização líquida e à taxa de distorção idade-série. A taxa de escolarização líquida corresponde à relação entre a matrícula dos estudantes na faixa etária adequada a determinado nível de ensino e à população dessa mesma faixa etária. Já a taxa de distorção idade-série refere-se à relação entre o número de alunos em idade ideal matriculados em determinada série e o total de alunos matriculados na mesma série.

Tabela 10: Indicadores educacionais relativos ao Ensino Fundamental – Regiões de Planejamento do Ceará – 2012/2017

Regiões de Planejamento	Indicadores de Educação			
	Taxa de escolarização líquida (%)		Taxa de distorção idade/série (%)	
	2012	2015*	2012	2017
CEARÁ	87,14	89,64	15,19	8,93
Cariri	87,87	91,96	15,91	9,17
Centro Sul	86,15	92,06	16,30	8,74
Grande Fortaleza	86,86	89,47	15,63	9,53
Litoral Leste	87,36	92,13	15,59	10,25
Litoral Norte	88,07	90,94	10,76	5,42
Litoral Oeste/Vale do Curu	86,88	88,53	13,63	7,07
Maciço de Baturité	85,89	89,47	15,89	9,31
Serra da Ibiapaba	89,32	90,87	15,09	8,09
Sertão Central	85,97	88,21	13,59	8,89
Sertão de Canindé	85,04	83,38	21,29	16,91
Sertão de Sobral	88,90	87,82	9,88	3,69
Sertão dos Crateús	86,29	89,16	18,92	11,44
Sertão dos Inhamuns	86,39	85,74	10,80	4,58
Vale do Jaguaribe	87,55	89,77	17,81	10,22

Fonte: Secretaria da Educação (SEDUC). Elaboração: IPECE. * Último ano com dado disponível.

Tabela 11: Indicadores educacionais relativos ao Ensino Médio – Regiões de Planejamento do Ceará – 2012/2017

Regiões de Planejamento	Indicadores de Educação			
	Taxa de escolarização líquida (%)		Taxa de distorção idade/série (%)	
	2012	2015*	2012	2017
CEARÁ	54,70	54,23	22,02	18,01
Cariri	52,40	54,62	20,20	17,70
Centro Sul	48,20	49,57	20,10	17,50
Grande Fortaleza	55,98	54,39	24,51	20,33
Litoral Leste	53,05	51,03	22,88	19,20
Litoral Norte	58,82	56,85	17,49	13,09
Litoral Oeste/Vale do Curu	58,33	57,10	19,70	13,86
Maciço de Baturité	53,23	52,79	18,82	17,50
Serra da Ibiapaba	51,73	52,76	21,08	14,71
Sertão Central	52,79	48,52	19,49	15,00
Sertão de Canindé	47,46	44,59	20,26	20,51
Sertão de Sobral	62,48	66,64	20,96	12,29
Sertão dos Crateús	50,24	50,12	22,86	21,21
Sertão dos Inhamuns	52,02	52,48	16,07	11,42
Vale do Jaguaribe	52,15	54,03	19,91	19,03

Fonte: Secretaria da Educação (SEDUC). Elaboração: IPECE.* Último ano com dado disponível.

Em síntese, observa-se um avanço entre os anos estudados do indicador da taxa de distorção idade-série para o ensino fundamental e médio no Estado e em todas as regiões de planejamento. Em contrapartida, a taxa de escolarização líquida no Ceará reduziu-se no ensino médio e teve um leve aumento no ensino fundamental no período avaliado.

4.3 Pobreza e Extrema Pobreza

No tocante à distribuição populacional das pessoas em situação de pobreza, a Tabela 12 apresenta os dados referentes ao último censo demográfico para o Ceará e às regiões de planejamento, retratando que um total de 4.479.607 pessoas, ou 53%, estavam nessa condição naquele ano no Estado.

Ressalte-se que para medir a pobreza nas regiões de planejamento foi utilizado o indicador referente ao percentual de pessoas com renda domiciliar per capita mensal inferior a ½ salário mínimo, definido na legislação do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) como linha de pobreza.

Tabela 12: População total, número e percentual de pobres, e participação relativa em relação ao total do Estado – Regiões de Planejamento – 2010

Regiões de Planejamento	População total	Nº de pessoas pobres	Percentual de pessoas pobres	Participação no total do Estado (%)
CEARÁ	8.452.381	4.479.607	53,00	100,00
Cariri	962.018	569.554	59,20	12,71
Centro Sul	376.478	225.900	60,00	5,04
Grande Fortaleza	3.741.198	1.486.077	39,72	33,17
Litoral Leste	191.231	114.021	59,62	2,55
Litoral Norte	373.775	271.009	72,51	6,05
Litoral Oeste/Vale do Curu	364.116	257.178	70,63	5,74
Maciço de Baturité	230.523	152.117	65,99	3,40
Serra da Ibiapaba	335.506	226.247	67,43	5,05
Sertão Central	373.278	240.184	64,34	5,36
Sertão de Canindé	195.281	135.968	69,63	3,04
Sertão de Sobral	460.463	277.165	60,19	6,19
Sertão dos Crateús	342.696	225.763	65,88	5,04
Sertão dos Inhamuns	130.799	88.870	67,94	1,98
Vale do Jaguaribe	375.019	209.554	55,88	4,68

Fonte: IBGE, censo demográfico 2010. Elaboração: IPECE.

Analisando a repartição das pessoas, segundo as regiões de planejamento, evidencia-se que em termos percentuais, as que possuíam, em 2010, os maiores índices foram as do Litoral Norte (72,51%), do Litoral Oeste/Vale do Curu (70,63%), do Sertão de Canindé (69,63%), do Sertão dos Inhamuns (67,94%) e do Maciço de Baturité (65,99%).

Não obstante, no tocante às participações relativas em relação ao total de pessoas pobres residentes no Estado destacam-se das regiões da Grande Fortaleza (33,17%), do Cariri (12,71%), do Sertão de Sobral (6,19%), do Litoral Norte (6,05%) e Sertão Central (5,36%).

Quanto à extrema pobreza, menciona-se que, no ano de 2011 o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) estipulou o valor de renda familiar mensal de R\$ 70,00 por pessoa, como linha de miséria, quando do lançamento do Programa de Erradicação da Extrema Pobreza do Governo Federal.

Em consonância com essa linha de extrema pobreza adotada, o IBGE disponibilizou um conjunto de dados relativos à população e aos domicílios particulares permanentes sem rendimento⁶ e com rendimento nominal mensal domiciliar, per capita, inferior a 70 reais.

⁶ As restrições estabelecidas pelo IBGE para os domicílios sem rendimento foram: sem banheiro de uso exclusivo; ou sem ligação com rede geral de esgoto ou pluvial e não tinham fossa séptica; ou em área urbana sem ligação à rede geral de distribuição de água; ou em área rural sem ligação à rede geral de distribuição de água e não tinham poço ou nascente na propriedade; ou sem energia elétrica; ou com pelo menos um morador de 15 anos ou mais de

Nesse viés de análise, a tabela 13 mostra a distribuição das pessoas na condição de extrema pobreza para o Estado, revelando que mais de 1,5 milhão de indivíduos se encontravam nessa situação, em 2010, significando 17,78% da população cearense. Quanto às regiões de planejamento, observa-se que cerca de 20% dos indivíduos concentravam-se na Grande Fortaleza, 13% na região do Cariri, 8,5% no Litoral Norte e 7,5% no Litoral Oeste/Vale do Curu.

Deste modo, evidencia-se uma heterogeneidade territorial em relação à distribuição da população em situação de pobreza e extrema pobreza, no Ceará, tendo-se regiões com maior participação relativa que outras, carecendo-se de uma focalização geográfica para combate da pobreza nos locais com maior concentração de indivíduos nessa condição.

Tabela 13: População total, número e percentual de extremamente pobres, e participação relativa em relação ao total do Estado – Regiões de Planejamento – 2010

Regiões de Planejamento	População total	Nº de pessoas extremamente pobres	Percentual de pessoas extremamente pobres	Participação no total do Estado (%)
CEARÁ	8.452.381	1.502.924	17,78	100,00
Cariri	962.018	199.339	20,72	13,26
Centro Sul	376.478	90.121	23,94	6,00
Grande Fortaleza	3.741.198	294.544	7,87	19,60
Litoral Leste	191.231	38.837	20,31	2,58
Litoral Norte	373.775	128.115	34,28	8,52
Litoral Oeste/Vale do Curu	364.116	112.772	30,97	7,50
Maciço de Baturité	230.523	59.591	25,85	3,97
Serra da Ibiapaba	335.506	89.225	26,59	5,94
Sertão Central	373.278	102.478	27,45	6,82
Sertão de Canindé	195.281	65.061	33,32	4,33
Sertão de Sobral	460.463	103.394	22,45	6,88
Sertão dos Crateús	342.696	108.941	31,79	7,25
Sertão dos Inhamuns	130.799	39.718	30,37	2,64
Vale do Jaguaribe	375.019	70.788	18,88	4,71

Fonte: IBGE, censo demográfico 2010. Elaboração: IPECE.

Vale destacar que o Bolsa Família é um programa governamental que objetiva diminuir a vulnerabilidade social no país, tratando da transferência de renda para famílias em situação social de pobreza.

idade analfabeto; ou com pelo menos três moradores de até 14 anos de idade; ou pelo menos um morador de 65 anos de idade ou mais. 2. Excluídos os moradores cuja condição no domicílio era pensionista, empregado(a) doméstico(a) ou parente do(a) empregado(a) doméstico(a). 3. Inclusive as informações dos domicílios com rendimento mensal domiciliar per capita somente em benefícios.

Desse modo, no âmbito estadual, em 2018, foram beneficiadas 1.067.409 famílias, sendo que 360.531 (33,78%) pertencem à região da Grande Fortaleza e 134.080 (12,56%) são residentes na região do Cariri, sendo que tais regiões se caracterizam como aquelas com maior número de beneficiados (Tabela 14).

Tabela 14: Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família e valor pago – Regiões de Planejamento – 2018

Regiões de Planejamento	N.º de famílias beneficiadas		Valor pago	
	N.º	%	R\$ (mil)	%
CEARÁ	1.067.409	100,00	200.068.570	100,00
Cariri	134.080	12,56	25.388.004	12,69
Centro Sul	57.740	5,41	12.118.007	6,06
Grande Fortaleza	360.531	33,78	62.535.100	31,26
Litoral Leste	28.621	2,68	5.341.793	2,67
Litoral Norte	59.392	5,56	12.113.314	6,05
Litoral Oeste/Vale do Curu	62.495	5,85	12.718.827	6,36
Maciço de Baturité	39.108	3,66	7.481.595	3,74
Serra da Ibiapaba	55.548	5,20	11.044.152	5,52
Sertão Central	57.016	5,34	10.784.062	5,39
Sertão de Canindé	34.611	3,24	7.608.933	3,80
Sertão de Sobral	57.444	5,38	10.652.976	5,32
Sertão dos Crateús	53.734	5,03	10.663.940	5,33
Sertão dos Inhamuns	15.964	1,50	2.753.250	1,38
Vale do Jaguaribe	51.125	4,79	8.864.617	4,43

Fonte: Ministério da Cidadania. Secretaria Espacial do Desenvolvimento Social. Elaboração: IPECE.

Em termos de recursos financeiros, registrou-se um montante de R\$ (mil) 200.068.570, onde 31,26% foram aportados na Grande Fortaleza. Após a Grande Fortaleza, as regiões mais beneficiadas com recursos do Bolsa Família foram o Cariri, Litoral Oeste/Vale do Curu, Centro Sul e Litoral Norte.

5. INFRAESTRUTURA

Nesta seção é abordado o tema relativo à infraestrutura por meio da análise de indicadores atinentes à energia elétrica, abastecimento de água e esgotamento sanitário, para os anos de 2012 e 2017.

Nessa conjuntura, as Tabelas 15 e 16 apresentam dados relativos ao consumo de energia elétrica por classes de consumo, verificando-se que, em 2012, a classe residencial (33,57%) foi responsável pelo maior consumo de energia no Estado, seguida das classes industrial (23,37%), comercial (19,05%), outros (12,86%) e rural (11,14%). Ressalta-se que para o ano de 2017 houve uma alteração entre as classes de comércio e indústria, especificamente: residencial (36,13%), comercial (20,02%), industrial (19,84%), outros (13,22%) e rural (10,69%).

Tabela 15: Consumo medido de energia elétrica (mwh), por classes de consumo –Regiões de Planejamento – 2012-2017

Regiões de Planejamento	2012				
	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Outros
CEARÁ	3.294.482	2.294.060	1.869.810	1.093.309	1.262.537
Cariri	298.066	132.570	120.843	106.283	126.891
Centro Sul	101.503	19.360	33.917	67.330	40.242
Grande Fortaleza	2.023.255	1.650.317	1.458.066	172.589	697.409
Litoral Leste	66.173	53.703	23.811	110.915	29.365
Litoral Norte	86.091	19.385	23.005	76.094	40.188
Litoral Oeste/Vale do Curu	82.440	22.810	20.503	46.059	33.936
Maciço de Baturité	49.492	9.191	12.198	39.660	23.457
Serra da Ibiapaba	63.650	7.463	19.208	77.129	41.935
Sertão Central	93.376	25.592	27.160	60.106	37.784
Sertão de Canindé	46.171	5.121	13.467	17.951	17.404
Sertão de Sobral	156.550	278.805	54.270	40.026	76.510
Sertão dos Crateús	88.844	7.728	22.293	35.759	36.316
Sertão dos Inhamuns	32.298	820	7.666	12.198	11.936
Vale do Jaguaribe	106.571	61.193	33.402	231.205	49.735
Regiões de Planejamento	2017				
	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Outros
CEARÁ	4.074.964	2.249.291	2.257.703	1.206.079	1.491.708
Cariri	380.160	97.838	149.976	152.463	138.751
Centro Sul	124.704	22.628	39.642	85.402	45.035
Grande Fortaleza	2.495.346	1.730.205	1.722.056	151.175	834.877
Litoral Leste	82.559	51.216	31.901	121.548	33.305
Litoral Norte	115.962	24.417	35.556	79.891	48.432
Litoral Oeste/Vale do Curu	103.010	26.516	24.786	54.033	44.101
Maciço de Baturité	59.625	7.896	16.639	47.740	28.241
Serra da Ibiapaba	77.212	6.543	27.484	94.903	45.517
Sertão Central	112.630	22.608	32.591	63.411	45.557
Sertão de Canindé	55.532	9.002	17.235	23.977	18.563
Sertão de Sobral	196.399	168.636	77.516	45.972	91.806
Sertão dos Crateús	102.800	7.100	29.955	46.915	42.045
Sertão dos Inhamuns	37.389	1.915	10.068	18.978	14.444
Vale do Jaguaribe	131.636	72.771	42.299	219.670	61.035

Fonte: ENEL. Elaboração: IPECE.

Quando analisado, em 2017, o consumo de energia elétrica segundo classes de consumo, percebe-se que a classe residencial prevalece em quase todas as regiões de planejamento. No tocante ao consumo no meio rural, as regiões com maior destaque são o Litoral Leste, Serra da Ibiapaba e Vale do Jaguaribe. A classe comercial sobressai-se,

principalmente, na Grande Fortaleza e a industrial nas regiões do Sertão de Sobral e da Grande Fortaleza.

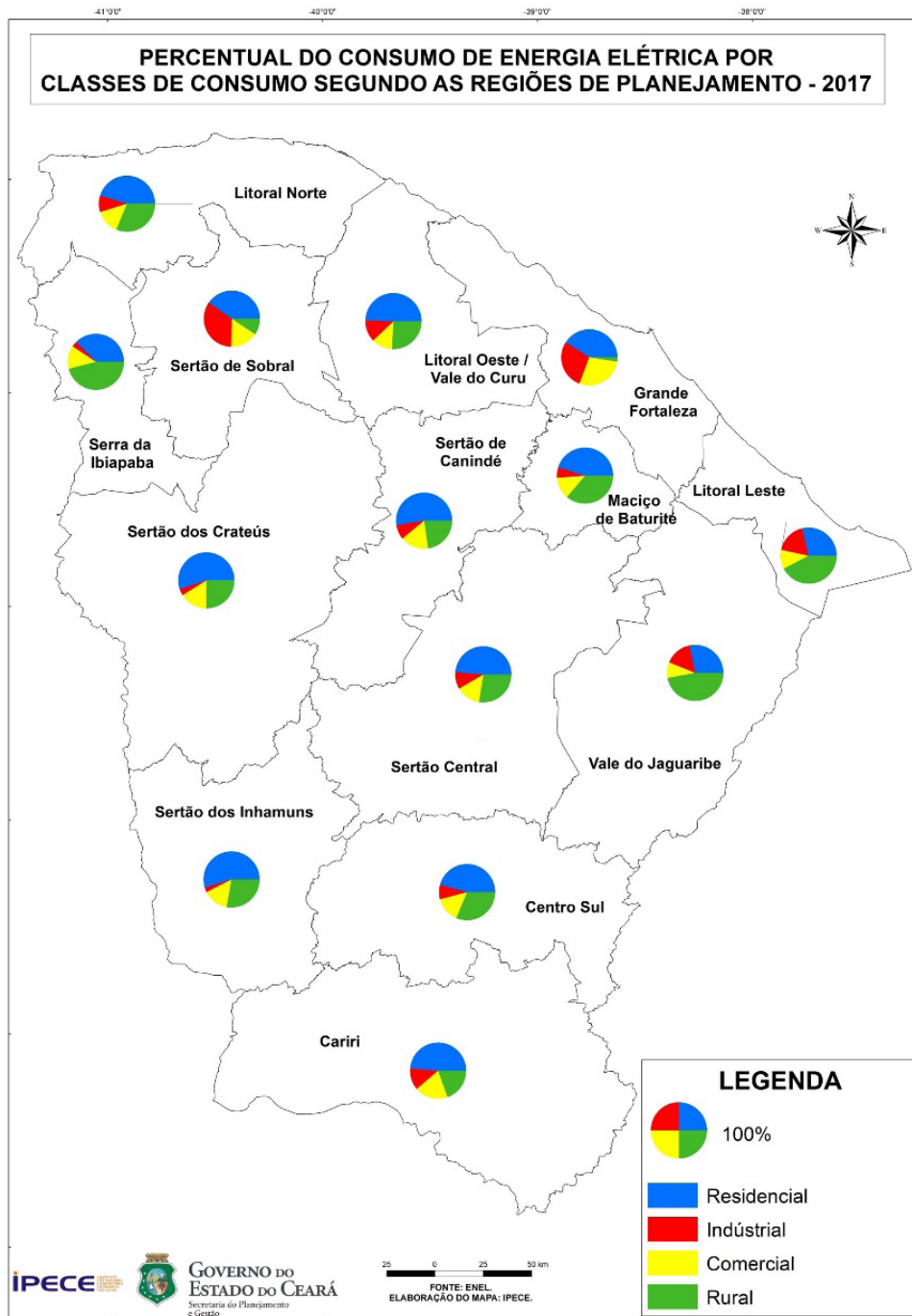
Tabela 16: Percentual do consumo de energia elétrica, por classes de consumo –Regiões de Planejamento – 2012-2017

Regiões de Planejamento	2012				
	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Outros
CEARÁ	33,57	23,37	19,05	11,14	12,86
Cariri	37,99	16,90	15,40	13,55	16,17
Centro Sul	38,69	7,38	12,93	25,66	15,34
Grande Fortaleza	33,71	27,50	24,29	2,88	11,62
Litoral Leste	23,30	18,91	8,39	39,06	10,34
Litoral Norte	35,17	7,92	9,40	31,09	16,42
Litoral Oeste/Vale do Curu	40,07	11,09	9,97	22,39	16,49
Maciço de Baturité	36,93	6,86	9,10	29,60	17,51
Serra da Ibiapaba	30,40	3,56	9,17	36,84	20,03
Sertão Central	38,27	10,49	11,13	24,63	15,48
Sertão de Canindé	46,12	5,12	13,45	17,93	17,38
Sertão de Sobral	25,83	46,00	8,95	6,60	12,62
Sertão dos Crateús	46,53	4,05	11,68	18,73	19,02
Sertão dos Inhamuns	49,75	1,26	11,81	18,79	18,39
Vale do Jaguaribe	22,11	12,69	6,93	47,96	10,32
Regiões de Planejamento	2017				
	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Outros
CEARÁ	36,13	19,94	20,02	10,69	13,22
Cariri	41,36	10,64	16,32	16,59	15,09
Centro Sul	39,29	7,13	12,49	26,91	14,19
Grande Fortaleza	35,99	24,95	24,84	2,18	12,04
Litoral Leste	25,76	15,98	9,95	37,92	10,39
Litoral Norte	38,11	8,03	11,69	26,26	15,92
Litoral Oeste/Vale do Curu	40,80	10,50	9,82	21,40	17,47
Maciço de Baturité	37,23	4,93	10,39	29,81	17,64
Serra da Ibiapaba	30,68	2,60	10,92	37,71	18,09
Sertão Central	40,69	8,17	11,77	22,91	16,46
Sertão de Canindé	44,67	7,24	13,86	19,29	14,93
Sertão de Sobral	33,84	29,06	13,36	7,92	15,82
Sertão dos Crateús	44,93	3,10	13,09	20,50	18,38
Sertão dos Inhamuns	45,16	2,31	12,16	22,92	17,45
Vale do Jaguaribe	24,96	13,80	8,02	41,65	11,57

Fonte: ENEL. Elaboração: IPECE.

A Figura 5 apresenta um mapa temático com a distribuição geográfica do consumo de energia elétrica segundo as classes e as regiões de planejamento, podendo avaliar espacialmente qual classe de consumo prepondera em determinada região.

Figura 5: Consumo de energia elétrica por classes de consumo segundo as regiões de planejamento, 2017. Elaboração: IPECE.



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 17 apresenta os dados relativos às ligações ativas de abastecimento de água e esgotamento sanitário para os anos de 2012 e 2017, conforme as regiões de planejamento. No tocante ao abastecimento de água, verifica-se que o Ceará registrou

um crescimento da ordem de 12% nesse período, destacando-se, também, que todas as regiões tiveram incremento em suas ligações ativas de água. As regiões com maiores crescimentos foram o Sertão dos Crateús, Centro Sul, Litoral Norte, Grande Fortaleza e Sertão de Sobral.

Tabela 17: Ligações ativas de abastecimento de água e esgotamento sanitário –Regiões de Planejamento – 2012-2017

Regiões de Planejamento	Abastecimento d'água			Esgotamento Sanitário		
	Ligações ativas		Crescimento relativo % (2012/2017)	Ligações ativas		Crescimento relativo % (2012/2017)
	2012	2017		2012	2017	
Ceará	1.636.686	1.835.982	12,18	468.501	592.672	26,50
Cariri	179.254	191.652	6,92	25.583	31.231	22,08
Centro Sul	30.597	34.937	14,18	2.575	2.918	13,32
Grande Fortaleza	980.972	1.112.317	13,39	386.916	485.981	25,60
Litoral Leste	28.891	32.387	12,10	1.670	5.652	238,44
Litoral Norte	39.854	45.334	13,75	3.454	5.968	72,79
Litoral Oeste/Vale do Curu	54.659	59.527	8,91	8.638	11.273	30,50
Maciço de Baturité	44.400	49.239	10,90	4.794	5.067	5,69
Serra da Ibiapaba	58.135	65.068	11,93	8.431	10.305	22,23
Sertão Central	37.667	40.684	8,01	2.877	3.766	30,90
Sertão de Canindé	6.025	6.451	7,07	345	395	14,49
Sertão de Sobral	56.856	64.445	13,35	4.807	7.242	50,66
Sertão dos Crateús	54.364	62.946	15,79	10.872	13.036	19,90
Sertão dos Inhamuns	19.390	21.771	12,28	1.040	1.635	57,21
Vale do Jaguaribe	45.622	49.224	7,90	6.499	8.203	26,22

Fonte: Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE).

Em relação ao esgotamento sanitário, também, se constatou um significativo crescimento das ligações ativas no Estado, com uma taxa de 26,50% entre 2012 e 2017. As regiões de maior destaque foram o Litoral Leste, Litoral Norte, Sertão dos Inhamuns, Sertão de Sobral e Sertão Central.

6. ASPECTOS ECONÔMICOS

Nesta seção será dada ênfase a análise do emprego formal e do Produto Interno Bruto (PIB), ressaltando-se que no sistema IPECEDATA podem-se consultar os cadernos regionais, os quais possuem outros dados relacionados à atividade econômica das regiões de planejamento, assim como dos municípios.

6.1 Emprego Formal

Quanto à avaliação do comportamento do número de empregos formais, a Tabela 18 apresenta o quantitativo atinente aos anos de 2012 e 2017 segundo as regiões de planejamento. Percebe-se que a Grande Fortaleza concentrou a maior parte dos empregos formais cearenses, com um percentual de 71,17% em 2012 e de 68,82% em 2017.

As regiões do Cariri e do Sertão de Sobral ficaram na 2ª e 3ª posições, respectivamente, respondendo por 7,93% e 4,48% do total de empregos formais do Ceará no ano de 2017. Averiguou-se também que somente a Grande Fortaleza registrou um decréscimo relativo no período, atingindo um percentual de -0,49%. Por sua vez, a região do Sertão dos Inhamuns registrou a maior redução relativa (29,56%) no número de empregos formais entre os anos de 2012 e 2017.

Tabela 18: Número de Empregos Formais – Regiões de Planejamento – 2012/2017

Regiões de Planejamento	Empregos formais				Crescimento relativo (%) (2012-2017)
	2012		2017		
	Nº	%	Nº	%	
CEARÁ	1.423.648	100,00	1.464.948	100,00	2,90
Cariri	103.186	7,25	116.240	7,93	12,65
Centro Sul	27.496	1,93	30.430	2,08	10,67
Grande Fortaleza	1.013.200	71,17	1.008.242	68,82	-0,49
Litoral Leste	19.432	1,36	24.721	1,69	27,22
Litoral Norte	27.759	1,95	29.394	2,01	5,89
Litoral Oeste/Vale do Curu	32.111	2,26	33.354	2,28	3,87
Maciço de Baturité	16.091	1,13	17.996	1,23	11,84
Serra da Ibiapaba	21.442	1,51	27.081	1,85	26,30
Sertão Central	25.002	1,76	28.624	1,95	14,49
Sertão de Canindé	11.954	0,84	13.458	0,92	12,58
Sertão de Sobral	61.971	4,35	65.557	4,48	5,79
Sertão dos Crateús	19.410	1,36	22.577	1,54	16,32
Sertão dos Inhamuns	6.550	0,46	8.486	0,58	29,56
Vale do Jaguaribe	38.044	2,67	38.788	2,65	1,96

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2012 e 2017. Elaboração: IPECE.

Na Tabela 19, visualizam-se dados sobre o comportamento do emprego formal para os anos de 2012 e 2017, notadamente, a quantidade de admissões e demissões, bem como o saldo líquido de empregos formais gerados no Estado. O Ceará apresentou,

no ano de 2012, um saldo superior a 30 mil empregos. Em contrapartida, no ano de 2017 constatou-se que esse valor reduziu significativamente (-743 empregos).

Tabela 19: Comportamento do Emprego Formal – Regiões de Planejamento – 2012/2017

Regiões de Planejamento	Admitidos		Desligados		Saldo	
	2012	2017	2012	2017	2012	2017
CEARÁ	481.466	343.524	451.338	344.267	30.128	-743
Cariri	30.231	23.793	28.832	24.617	1.399	-824
Centro Sul	5.886	4.267	5.013	4.907	873	-640
Grande Fortaleza	384.259	265.564	362.596	269.760	21.663	-4.196
Litoral Leste	6.996	6.268	6.708	6.408	288	-140
Litoral Norte	3.431	5.649	3.204	4.346	227	1.303
Litoral Oeste/Vale do Curu	6.947	4.540	5.464	4.678	1.483	-138
Maciço de Baturité	2.738	2.069	2.490	1.970	248	99
Serra da Ibiapaba	3.527	3.986	4.041	3.263	-514	723
Sertão Central	3.815	3.812	3.780	3.140	35	672
Sertão de Canindé	1.175	1.234	1.263	1.248	-88	-14
Sertão de Sobral	15.561	10.989	13.008	9.875	2.553	1.114
Sertão dos Crateús	2.064	1.702	1.766	1.661	298	41
Sertão dos Inhamuns	604	764	490	450	114	314
Vale do Jaguaribe	14.232	8.887	12.683	7.944	1.549	943

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), 2012 e 2017.

Uma possível explicação para o ocorrido está no fato de que o país, e consequentemente o Ceará, vêm passando por uma forte crise econômica, desde 2015, impactando no fechamento de empregos e na redução da criação de novos postos de trabalho.

Destaca-se a considerável participação da Grande Fortaleza para esse resultado, uma vez que ela apresentou o maior saldo negativo de emprego formal no último ano estudado. Por outro lado, as regiões do Litoral Norte, Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba, Sertão Central, Sertão de Sobral, Sertão dos Crateús, Sertão dos Inhamuns e Vale do Jaguaribe detiveram saldo positivo de empregos em 2017.

6.2 Produto Interno Bruto (PIB)

O PIB mede o nível total da produção de bens e serviços finais em um determinado período de tempo (geralmente anual e trimestral) para uma unidade político-administrativa, que pode ser um País, Estado ou Município.

Quanto maior o nível de produção, consumo e investimento em uma economia maior será o PIB, cuja taxa vai refletir no nível de crescimento econômico e, consequentemente, na capacidade da economia em reduzir a pobreza e possibilitar a melhoria de outros indicadores sociais (TROMPIERI NETO, 2014).

Nesse contexto, objetivando avaliar o comportamento da economia cearense nos últimos cinco anos, exibe-se na Tabela 20 o PIB para o Ceará e para as regiões de planejamento concernente aos anos de 2012 a 2016 (último ano com dados disponíveis), verificando-se que o PIB do Estado passou, em termos nominais, de R\$ 96,97 bilhões, em 2012, para R\$ 138,37 bilhões em 2016.

Tabela 20: Produto Interno Bruto – Regiões de Planejamento – 2012-2016

Regiões de Planejamento	PIB a preços de mercado (R\$ mil)				
	2012	2013	2014	2015	2016
CEARÁ	96.973.753	109.036.556	126.054.472	130.629.849	138.378.785
Cariari	7.286.587	8.138.765	10.098.784	10.387.734	10.915.470
Centro Sul	2.504.493	2.758.476	3.341.650	3.349.609	3.515.609
Grande Fortaleza	63.826.702	71.563.022	81.841.682	84.870.896	89.394.839
Litoral Leste	1.892.417	2.163.220	2.451.042	2.608.397	2.668.073
Litoral Norte	2.288.213	2.489.216	2.897.824	3.133.482	3.434.850
Litoral Oeste/Vale do Curu	2.686.408	2.835.544	3.275.845	3.280.991	3.728.454
Maciço de Baturité	1.306.617	1.405.364	1.749.755	1.794.331	1.837.065
Serra da Ibiapaba	2.104.967	2.493.822	2.843.427	2.914.947	3.364.071
Sertão Central	2.268.698	2.551.443	2.967.111	3.158.787	3.544.351
Sertão de Canindé	932.188	1.082.522	1.292.232	1.387.484	1.445.782
Sertão de Sobral	4.255.120	4.849.998	5.591.953	5.808.916	6.181.655
Sertão dos Crateús	1.776.670	1.987.669	2.405.440	2.490.136	2.679.893
Sertão dos Inhamuns	671.215	754.758	944.961	975.803	1.014.673
Vale do Jaguaribe	3.173.458	3.962.738	4.352.766	4.468.334	4.654.001

Fonte: IBGE/IPECE.

Analisando a participação do PIB das regiões cearenses no total do Ceará, constatou-se na série estudada (2012-2016) que a economia do Estado é fortemente concentrada na Grande Fortaleza, a qual possui em torno de 65% do PIB do Ceará (Tabela 21).

A forte concentração econômica dessa região decorre, dentre outros fatores, do fato da mesma possuir, historicamente, as melhores condições de infraestrutura e oferta de serviços públicos, detendo o maior número de indústrias e de empresas de serviços, possuindo também elevada densidade populacional, como visto na seção de demografia.

Tabela 21: Participação do Produto Interno Bruto das regiões de Planejamento no total do Estado do Ceará – 2012-2016

Regiões de Planejamento	Participação do PIB (%)				
	2012	2013	2014	2015	2016
CEARÁ	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Cariri	7,51	7,46	8,01	7,95	7,89
Centro Sul	2,58	2,53	2,65	2,56	2,54
Grande Fortaleza	65,82	65,63	64,93	64,97	64,60
Litoral Leste	1,95	1,98	1,94	2,00	1,93
Litoral Norte	2,36	2,28	2,30	2,40	2,48
Litoral Oeste/Vale do Curu	2,77	2,60	2,60	2,51	2,69
Maciço de Baturité	1,35	1,29	1,39	1,37	1,33
Serra da Ibiapaba	2,17	2,29	2,26	2,23	2,43
Sertão Central	2,34	2,34	2,35	2,42	2,56
Sertão de Canindé	0,96	0,99	1,03	1,06	1,04
Sertão de Sobral	4,39	4,45	4,44	4,45	4,47
Sertão dos Crateús	1,83	1,82	1,91	1,91	1,94
Sertão dos Inhamuns	0,69	0,69	0,75	0,75	0,73
Vale do Jaguaribe	3,27	3,63	3,45	3,42	3,36

Fonte: IBGE/IPECE

Especificamente, para o ano de 2016, a Grande Fortaleza assinalou uma participação de 64,60%, sendo acompanhada pelas regiões do Cariri (7,89%), do Sertão de Sobral (4,47%) e do Vale do Jaguaribe (3,36%).

Portanto, a concentração econômica na região da Grande Fortaleza representa um desafio a ser superado no tocante ao desenvolvimento regional do Ceará, necessitando-se dinamizar a economia das demais regiões, objetivando diminuir a elevada concentração regional registrada atualmente. Nesse aspecto, uma das ações que podem ser fortalecidas é a descentralização dos investimentos públicos para as demais regiões cearenses, com o aproveitamento da vocação econômica desses locais.

A Figura 6 apresenta a distribuição da participação do PIB (R\$ mil) para as regiões de planejamento nos anos de 2012 e 2016, estando a legenda dos mapas dividida em quatro classes, consentindo-se a comparação temporal e espacial das áreas geográficas. Em síntese, evidencia-se que praticamente não houve mudança de classe entre as regiões, com exceção do Sertão Central que ganhou participação no intervalo temporal avaliado.

Figura 6: Participação no PIB segundo as regiões de planejamento, 2012 e 2016. Elaboração: IPECE.



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 22 mostra os dados referentes ao PIB, per capita, que representa a produção econômica gerada dividida pela população. Verifica-se que a Grande Fortaleza anotou o maior valor de PIB, per capita, em todos os anos avaliados, sendo a única região com valor superior à média do Estado.

Especificamente para o ano de 2016, observa-se que após a Grande Fortaleza as regiões com maiores valores de PIB, per capita, referem-se ao Litoral Leste, Sertão de Sobral, Vale do Jaguaribe e Cariri. Já às regiões com menores índices correspondem ao Sertão de Canindé, Sertão dos Inhamuns, Maciço de Baturité e Sertão dos Crateús.

Tabela 22: PIB *per capita* – Regiões de Planejamento – 2012-2016

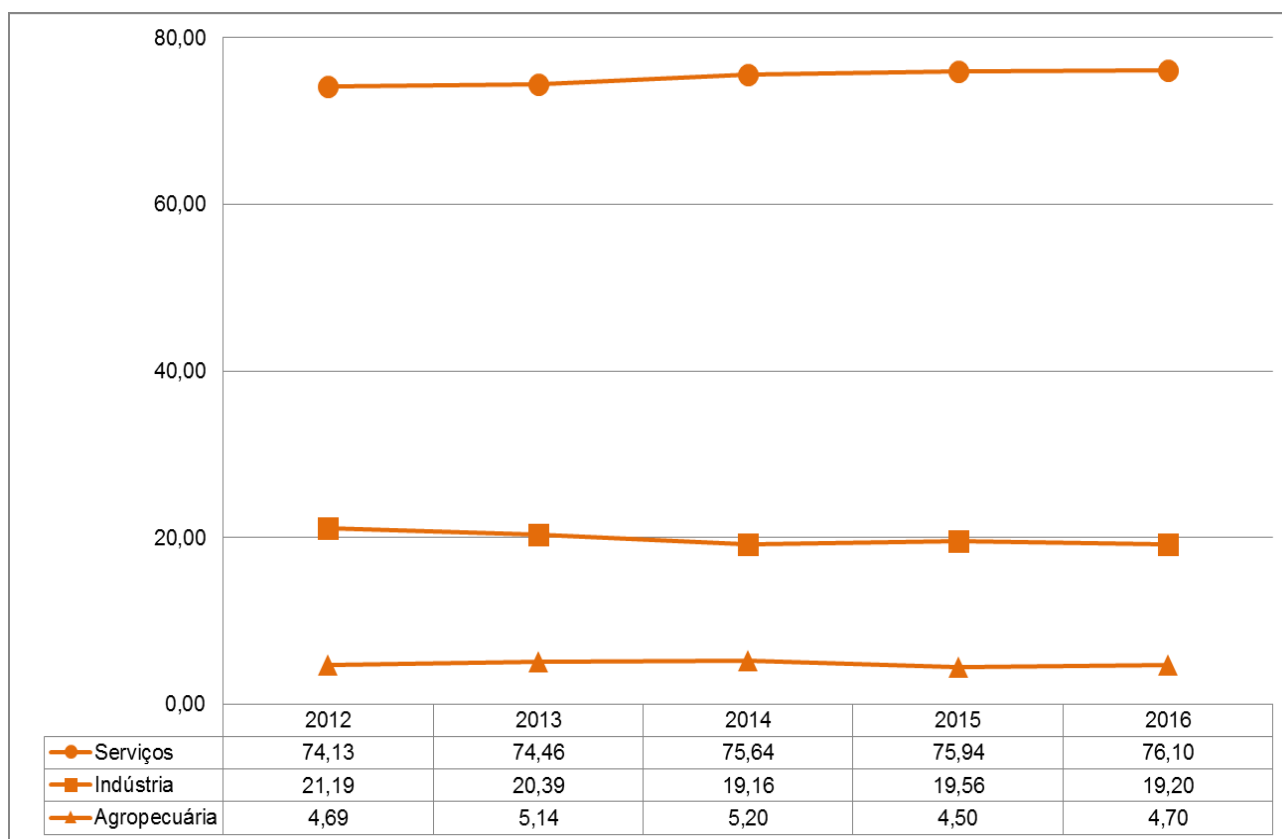
Regiões de Planejamento	PIB a preços de mercado (R\$ mil)				
	2012	2013	2014	2015	2016
CEARÁ	11.268	12.421	14.255	14.670	15.438
Cariri	7.468	8.191	10.107	10.341	10.811
Centro Sul	6.594	7.149	8.632	8.625	9.025
Grande Fortaleza	16.673	18.288	20.720	21.296	22.242
Litoral Leste	9.717	10.889	12.247	12.943	13.151
Litoral Norte	6.022	6.422	7.421	7.968	8.676
Litoral Oeste/Vale do Curu	7.209	7.443	8.518	8.455	9.526
Maciço de Baturité	5.594	5.911	7.322	7.471	7.613
Serra da Ibiapaba	6.167	7.166	8.114	8.264	9.478
Sertão Central	5.997	6.625	7.664	8.118	9.065
Sertão de Canindé	4.707	5.368	6.372	6.805	7.055
Sertão de Sobral	9.069	10.130	11.592	11.955	12.635
Sertão dos Crateús	5.166	5.703	6.895	7.132	7.669
Sertão dos Inhamuns	5.094	5.643	7.046	7.258	7.529
Vale do Jaguaribe	8.377	10.291	11.260	11.516	11.952

Fonte: IBGE/IPECE.

Entende-se por valor adicionado, o valor econômico adicionado ou valor agregado, criado por um agente econômico ou setor econômico. Ao analisar a participação se-

torial no valor adicionado, destaca-se que o setor de serviços é preponderante no Estado, respondendo por mais de 75% do Valor Adicionado Básico (VAB) cearense, em 2016, vindo em seguida os setores da indústria (19,20%) e da agropecuária (4,70%), conforme delineado no Gráfico 2.

Gráfico 2: Distribuição do valor adicionado básico segundo setores (%) – Ceará – 2012-2016



Fonte: IBGE/IPECE.

Não obstante, este resultado evidenciado para o Estado não pode ser reproduzido integralmente, quando averiguados os setores do VAB em cada região de planejamento, uma vez que em determinadas regiões tem-se um maior destaque em outros setores da economia.

Nesse contexto, a Tabela 23 exhibe o percentual do valor adicionado da Agropecuária, identificando-se uma maior atividade nas regiões do Vale do Jaguaribe, no Litoral Leste, na Serra da Ibiapaba e no Maciço de Baturité em todos os anos estudados.

Tabela 23: Percentual do setor da agropecuária no valor adicionado a preços básicos – Regiões de Planejamento – 2012-2016

Regiões de Planejamento	Agropecuária (%)				
	2012	2013	2014	2015	2016
CEARÁ	4,69	5,14	5,20	4,50	4,70
Cariri	6,78	7,09	8,95	7,89	6,73
Centro Sul	10,04	9,47	13,19	8,48	11,15
Grande Fortaleza	0,94	0,97	1,02	1,02	1,03
Litoral Leste	19,44	21,05	19,97	20,02	17,53
Litoral Norte	11,34	12,13	12,24	12,42	11,62
Litoral Oeste/Vale do Curu	10,03	8,77	9,47	7,98	8,66
Maciço de Baturité	18,05	15,71	19,09	15,33	14,44
Serra da Ibiapaba	18,91	22,95	18,28	13,90	17,58
Sertão Central	9,33	10,46	9,90	8,90	10,46
Sertão de Canindé	10,48	12,04	11,49	9,09	8,86
Sertão de Sobral	4,95	4,38	5,19	3,95	4,97
Sertão dos Crateús	10,85	10,70	13,41	10,74	12,44
Sertão dos Inhamuns	10,96	10,92	11,98	11,53	13,60
Vale do Jaguaribe	20,96	27,61	21,13	18,13	19,11

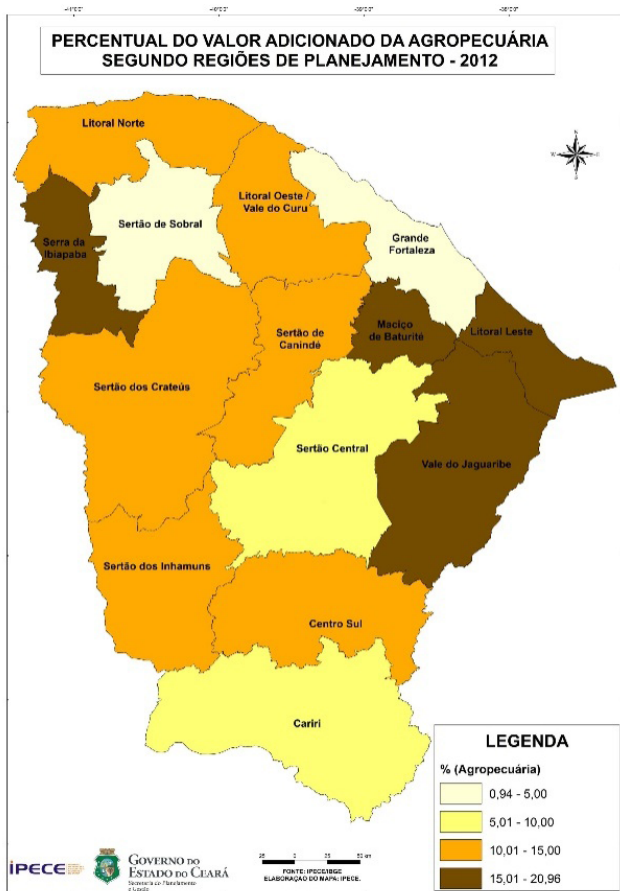
Fonte: IBGE/IPECE.

Reporta-se que essas regiões são as que possuem melhores condições de solos e clima para o desenvolvimento da agricultura no Ceará, tendo assim uma vocação natural para o setor primário, que pode ser otimizada por meio de incremento tecnológico e organização comercial dos produtores.

Nessas áreas destacam-se atualmente, por exemplo, a fruticultura irrigada (com maior ênfase no Vale do Jaguaribe), a pecuária leiteira, o cultivo de flores e a produção de grãos. Como visto na seção de demografia, nessas regiões também há elevada concentração de população rural, representando cerca de 40% do contingente populacional total, sendo, desse modo, importante o estabelecimento de atividades estruturantes relacionadas ao setor primário nesses locais.

Apresenta-se na Figura 7 o comparativo do valor adicionado básico da agropecuária para os anos de 2012 e 2016, demonstrando-se territorialmente que as regiões de planejamento do Vale do Jaguaribe, Litoral Leste, Serra da Ibiapaba e Maciço do Baturité detêm os maiores percentuais, salientando-se que esta análise corresponde à distribuição do VAB dentro da região.

Figura 7: Percentual do setor da agropecuária no valor adicionado a preços básicos segundo as regiões de planejamento, 2012 e 2016. Elaboração: IPECE.



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

No tocante ao valor adicionado da Indústria, constata-se que a Grande Fortaleza (22,92%), o Litoral Oeste/Vale do Curu (21,57%), o Sertão de Sobral (20,79%) e o Litoral Leste (18,43%) são as áreas onde a atividade industrial tem maior contribuição na composição do VAB dessas regiões para o ano de 2016 (Tabela 24).

Tabela 24: Percentual do setor da indústria no valor adicionado a preços básicos – Regiões de Planejamento – 2012-2016

Regiões de Planejamento	Indústria (%)				
	2012	2013	2014	2015	2016
CEARÁ	21,19	20,39	19,16	19,56	19,20
Cariri	12,54	10,88	11,60	11,19	11,37
Centro Sul	9,31	8,06	7,12	7,50	6,29
Grande Fortaleza	24,42	24,31	22,77	23,49	22,92
Litoral Leste	25,08	21,01	18,88	18,05	18,43
Litoral Norte	16,18	14,81	13,21	12,64	14,30
Litoral Oeste/Vale do Curu	27,59	23,25	20,89	18,27	21,57
Maciço de Baturité	9,68	6,71	7,33	7,75	5,91
Serra da Ibiapaba	6,32	6,48	7,11	8,66	8,55
Sertão Central	13,66	12,56	11,51	12,14	14,18
Sertão de Canindé	6,22	4,75	5,11	7,30	7,63
Sertão de Sobral	25,75	24,35	21,85	21,01	20,79
Sertão dos Crateús	8,23	7,35	6,64	7,22	6,74
Sertão dos Inhamuns	6,73	4,99	6,41	4,36	5,03
Vale do Jaguaribe	15,91	13,23	14,89	15,34	12,08

Fonte: IBGE/IPECE.

Em lado oposto, as regiões do Maciço de Baturité, Centro Sul, Serra da Ibiapaba, Sertão de Crateús, Sertão dos Inhamuns e Sertão de Canindé detinham menos de 10% do seu VAB relativo ao desempenho do setor secundário em 2016, sendo as menos industrializadas no Estado. A Figura 8 apresenta o percentual do valor adicionado da indústria, segundo as regiões de planejamento para os anos de 2012 e 2016, consentindo-se a comparação espaço-temporal.

Figura 8: Percentual do setor da indústria no valor adicionado a preços básicos segundo as regiões de planejamento, 2010 e 2014. Elaboração: IPECE.



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Quanto ao valor adicionado a preços básicos do setor de serviços, constata-se que, em 2016, apenas às regiões do Vale do Jaguaribe, do Litoral Leste e do Litoral Oeste/Vale do Curu possuíam um percentual inferior a 70%, revelando a importância desse setor para a economia cearense (Tabela 25).

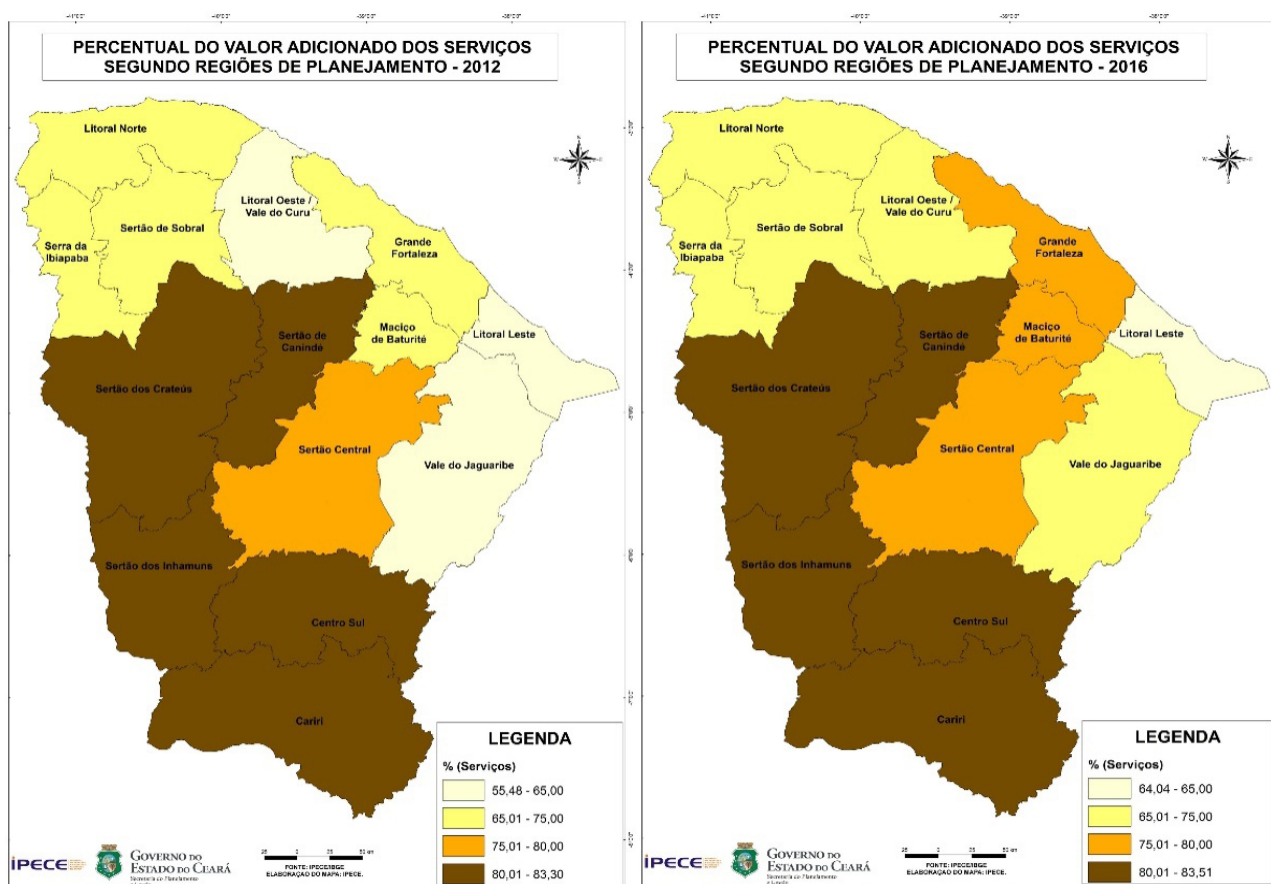
Visualiza-se, também, na Figura 9, que as regiões da Grande Fortaleza, Vale do Jaguaribe, Litoral Oeste/Vale do Curu e Maciço de Baturité tiveram incremento na participação do setor de serviços no período analisado.

Tabela 25: Percentual do setor serviços no valor adicionado a preços básicos – Regiões de Planejamento – 2012-2016

Regiões de Planejamento	Serviços (%)				
	2012	2013	2014	2015	2016
CEARÁ	74,13	74,46	75,64	75,94	76,10
Cariri	80,67	82,03	79,46	80,92	81,90
Centro Sul	80,65	82,48	79,69	84,02	82,56
Grande Fortaleza	74,64	74,72	76,20	75,50	76,05
Litoral Leste	55,48	57,95	61,15	61,93	64,04
Litoral Norte	72,48	73,05	74,55	74,93	74,08
Litoral Oeste/Vale do Curu	62,38	67,98	69,64	73,76	69,77
Maciço de Baturité	72,26	77,58	73,58	76,91	79,65
Serra da Ibiapaba	74,77	70,58	74,61	77,44	73,87
Sertão Central	77,01	76,97	78,58	78,96	75,36
Sertão de Canindé	83,30	83,21	83,40	83,61	83,51
Sertão de Sobral	69,30	71,27	72,96	75,04	74,24
Sertão dos Crateús	80,92	81,95	79,95	82,04	80,82
Sertão dos Inhamuns	82,31	84,09	81,61	84,11	81,37
Vale do Jaguaribe	63,13	59,17	63,98	66,53	68,82

Fonte: IBGE/IPECE.

Figura 9: Percentual do setor dos serviços no valor adicionado a preços básicos, segundo as regiões de planejamento, 2012 e 2016. Elaboração: IPECE.



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Informe objetivou traçar o perfil socioeconômico das regiões de planejamento do Ceará em relação aos indicadores populacionais, sociais, econômicos e de infraestrutura domiciliar. O intuito é subsidiar o planejamento de políticas e estratégias voltadas para o desenvolvimento do Estado, especialmente, a concepção do PPA 2020-2023 que se encontra atualmente em elaboração pela Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG).

Em termos de resultados, no tocante à demografia, constatou-se que a região da Grande Fortaleza detém o maior quantitativo populacional cearense, sendo acompanhada pelo Cariri e o Sertão de Sobral. Verificou-se, também, que a densidade demográfica registrou um aumento entre os anos de 2010 e 2018. Analisando os resultados para o ano de 2018, observou-se que a Grande Fortaleza possui o maior índice, seguida das regiões do Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba, Cariri e Sertão de Sobral.

Vale mencionar que os indicadores da área social apresentaram avanços significativos nas dimensões de saúde, educação e pobreza, em todas às regiões de planeja-

mento, embora ainda haja diferenças marcantes entre as regiões, e mesmo, dentro delas em nível de municípios.

Nesse contexto, pode-se citar que os melhores índices relativos a essas dimensões se concentram na Grande Fortaleza, Vale do Jaguaribe, Litoral Leste, Sertão de Sobral e Cariri, ao passo que as regiões que possuem os indicadores mais baixos correspondem ao Sertão dos Inhamuns, Litoral Norte, Sertão dos Crateús, Sertão de Canindé e Litoral Oeste/Vale do Curu.

Em relação à infraestrutura domiciliar, observou-se que houve uma melhoria expressiva nas condições dos domicílios em todas as regiões de planejamento, sobretudo, nos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e no consumo de energia elétrica.

Ao avaliar a dinâmica do emprego formal, para o período de 2012 a 2017, é possível inferir que no último ano houve uma perda de 743 postos de trabalho no Estado. Tal cenário mostrou-se distinto do observado em 2012, evidenciando ainda os efeitos da crise macroeconômica nacional, iniciada em 2015.

Destaca-se a considerável participação da Grande Fortaleza para esse resultado, uma vez que apresentou o maior saldo negativo de emprego formal no último ano estudado. Por outro lado, as regiões do Litoral Norte, Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba, Sertão Central, Sertão de Sobral, Sertão dos Crateús, Sertão dos Inhamuns e Vale do Jaguaribe detiveram saldo positivo de empregos em 2017.

Quanto ao PIB das regiões de planejamento, observou-se uma concentração da atividade econômica cearense na região da Grande Fortaleza, anotando uma participação da ordem de 65% em 2016. Por outro lado, as regiões do Litoral Leste, Sertão dos Crateús, Maciço de Baturité, Sertão de Canindé e Sertão dos Inhamuns possuíram menos de 2% do PIB do Estado nesse ano.

Nesse viés de análise, averiguou-se que as atividades vinculadas ao setor de serviços possuem destaque em todas as regiões de planejamento, com maior ênfase para a Grande Fortaleza, Cariri e Sertão de Sobral, notadamente, com concentração de oferta de serviços nas cidades polos de Fortaleza, Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha e Sobral.

Em relação à atividade industrial, as regiões que mais se destacam no cenário atual correspondem à Grande Fortaleza, especialmente, nas áreas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém CIPP e distritos industriais, Sertão de Sobral, Cariri, Litoral Oeste/Vale do Curu e Litoral Leste.

Quanto à agropecuária, verificou-se que as regiões do Vale do Jaguaribe, Serra da Ibiapaba, Litoral Leste e Maciço de Baturité detêm considerável valor de seu VAB vinculado à atividade agropecuária, possuindo, também, essas regiões significativa parcela de população no meio rural.

Por fim, é importante destacar que no sistema IPECEDATA estão disponíveis os 14 cadernos contendo os perfis regionais de cada região de planejamento, possibilitando a consulta de forma interativa aos indicadores dos municípios que compõem cada região, e, sobretudo, o planejamento de ações, norteadas em dados socioeconômicos, visando ao desenvolvimento regional do Estado.

REFERÊNCIAS

BEZERRA FILHO, J. G; KERR, L, R. F. S; MINÁ, D. L; BARRETO, M. L. Distribuição espacial da taxa de mortalidade infantil e principais determinantes no Ceará, Brasil, no período 2000-2002. **Cadernos de Saúde Pública**. V. 25 (5). p. 1.173-1.175. Rio de Janeiro. 2007.

GOING, A. C; GOING, A, F. Hipertensão arterial sistêmica: o que nos dizem os sistemas brasileiros de cadastramentos e informações em saúde. **Revista Brasileira de Hipertensão**. V. 14 (2). p. 84-88. São Paulo - SP. 2007.

MEDEIROS, C. N.; OLIVEIRA, V. H.; MENEZES, A. S. B.; RODRIGUES, L. R. O padrão de crescimento demográfico no Estado do Ceará. In: BARRETO, F. A.; MENEZES, A. S. B. **Desenvolvimento Econômico do Ceará: Evidências recentes e reflexões**. IPECE. Fortaleza, Ceará. 11-46 p, 2014.

MEDEIROS, C. N; GOMES, D. C. M; FALCÃO, F. C. B; PONTES, L. M. V; MENESES JÚNIOR, R. A. **As Regiões de Planejamento do Estado do Ceará**. Texto para Discussão nº 111. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE, 58 p. 2015. Disponível na internet: http://www.ipece.ce.gov.br/textos_discussao/TD_111.pdf Acesso em: 05/04/2019.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. 5 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 176p, 2008.

TROMPIERI NETO, N. Evolução do Produto Interno Bruto (PIB). In: BARRETO, F. A.; MENEZES, A. S. B. **Desenvolvimento Econômico do Ceará: Evidências recentes e reflexões**. IPECE. Fortaleza, Ceará. 47-58 p, 2014.

**Mesa Diretora
2019-2020**

Deputado José Sarto
Presidente

Deputado Fernando Santana
1º Vice-Presidente

Deputado Dannel Oliveira
2º Vice-Presidente

Deputado Evandro Leitão
1º Secretário

Deputada Aderlânia Noronha
2ª Secretária

Deputada Patrícia Aguiar
3ª Secretária

Deputado Leonardo Pinheiro
4º Secretário



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

**INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ**
Inesp

João Milton Cunha de Miranda
Presidente

Gráfica do Inesp

Ernandes do Carmo
Coordenador

**Cleomarcio Alves (Marcio), Francisco de Moura,
Hadson França e João Alfredo**
Equipe Gráfica

Aurenir Lopes e Tiago Casal
Equipe de Produção Braille

Mário Giffoni
Diagramação

José Gotardo Filho e Valdemice Costa (Valdo)
Equipe de Design Gráfico

Lúcia Maria Jacó Rocha e Vânia Monteiro Soares Rios
Equipe de Revisão

Site: www.al.ce.gov.br/inesp
E-mail: inesp@al.ce.gov.br
Fone: (85) 3277-3701



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

Assembleia Legislativa do Estado do Ceará
Av. Desembargador Moreira 2807,
Dionísio Torres, CEP 60170-900, Fortaleza, Ceará,
Site: www.al.ce.gov.br
Fone: (85) 3277-2500